

ACONTECE NO IME

Ano I, Número 4, Setembro de 2011

visite-nos www.ime.usp.br | twitter: @usp_ime

III Encontro do BCC integra alunos e professores em sete dias de programação



foto: João Marco Maciel da Silva

De 15 a 21 de agosto aconteceu no IME o III Encontro do BCC, promovendo palestras e discussões sobre computação. O evento é organizado por alunos do Bacharelado em Ciência da Computação e, nessa terceira edição, foi voltado aos calouros de 2011. "Neste ano a participação e envolvimento dos alunos foi bem maior, principalmente na organização, em que nós mesmos escolhemos os temas que seriam tratados e quem os conduziria", diz um dos organizadores, Jackson José de Souza, do 3º ano do BCC. Junto com ele, estiveram à frente do evento Suzana de Siqueira Santos, também do 3º ano, e Felipe Simionato Solferini, do 4º ano do bacharelado.

A programação geral contou com apresentações nos primeiros dias e uma discussão sobre o curso feita entre professores e alunos na quinta-feira, além de uma partida de futebol no CEPE-USP no sábado e do encerramento com a XV Maratona de Programação no domingo. Segundo o professor e vice-diretor do IME, Carlos Eduardo Ferreira, também coordenador da Maratona e grande incentivador do Encontro do BCC: "É uma grande tradição do Instituto, esse diálogo entre alunos e docentes. Várias sugestões que eles deram foram implementadas no BCC, como a semana de break, instituída duas vezes por semestre para que os estudantes coloquem os trabalhos em dia. Esse tipo de retorno que é importante em eventos como esse". **pág 2**

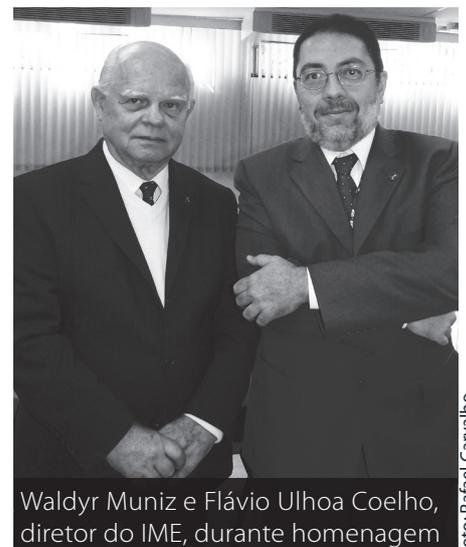
Centro de Estatística Aplicada (CEA) aproxima alunos e mercado de trabalho **pág 3**

Instituto marca presença em Feira de Profissões da Universidade

Alunos e professores participam da 5ª edição do evento, que aconteceu em agosto no CEPE-USP **pág 3**

Entrevista com Professor Waldyr

Aposentado em 1993, Waldyr Muniz foi reitor da USP e primeiro professor emérito do Instituto de Matemática e Estatística. No começo deste semestre ele saiu de Lisboa, onde vive, e veio ao Brasil para ser homenageado pelo Instituto. O *Acontece* aproveitou a ocasião para conversar com o professor sobre carreira, universidade ontem e hoje e o IME. **pág 4**



Waldyr Muniz e Flávio Ulhoa Coelho, diretor do IME, durante homenagem

foto: Rafael Carvalho

2 III ENCONTRO DO BCC INTEGRA ALUNOS E PROFESSORES

A abertura deu-se com palestra da Comissão de Cooperação Internacional da USP, com foco nas possibilidades de intercâmbio da universidade.

Na segunda-feira a empresa Maya, que atua na área de soluções digitais, realizou um workshop sobre o sistema operacional Android, da Google, que chega a crescer 4% por semana, totalizando mais de 500 mil novos usuários por dia. Ao final da atividade os presentes participaram de um Dojo, em que aplicaram os conhecimentos da plataforma na prática. Para finalizar houve sorteio de celulares e distribuição de camisetas.

Na terça-feira, além das palestras de professor houve a apresentação de Alexandre Bernardoni,

ex-imeano, que em 1996, em seu 2º ano no BCC, montou com colegas a empresa que deu origem à Direct Talk, da qual é hoje Diretor Executivo. A Direct Talk atua na gestão do relacionamento entre as empresas e seus clientes e, depois de 15 anos, a empresa conta com sócios, prêmios de atendimento, uma filial no Rio de Janeiro e clientes como Petrobras, Rede Globo e Bradesco.

Em sua palestra, Alexandre contou sobre as experiências que o levaram até ali, falando sobre a importância da força de vontade no processo de abrir um negócio, o investimento inicial necessário que, em seu caso, veio de uma incubadora. "Querer é poder, mas você tem que querer. Às vezes as pessoas vêm me consultar se devem

ou não abrir uma empresa. Sabem o que digo? Que é melhor não, porque se a pessoa realmente quisesse ela não me perguntava", afirma o ex-imeano.

O empresário concluiu dizendo quais os maiores desafios hoje na área: a atualização da tecnologia que utiliza e a disputa por profissionais qualificados, ao que completa: "Cada vez mais eu vejo como a formação no IME me ajudou nisso. Vocês já têm uma vantagem, saem daqui muito bem valorizados".

Outros temas também foram tratados no encontro, como o CCSL do IME e mecânica e computação quânticas. O que prevalece, no entanto, são as start-ups.

Foi assim que João Machini, formado no BCC em 2010, relatou um pouco de

sua experiência como sócio da Tailorbirds e deu dicas sobre empreendedorismo.

João foi responsável por organizar o I Encontro do BCC, em 2009, com o objetivo de melhor integrar alunos, professores e seus projetos. Convidado nessa edição, ele dá dicas de como aproveitar o curso ao máximo, seja conversando com os professores, estudando em grupo, pegando um livro na biblioteca ou organizando o próprio Encontro do BCC para ir além da sala de aula. "Aqui no BCC a gente sai com uma capacidade de aprender bastante grande, com muito conhecimento, e nós enfrentamos também muitos desafios para nos formar, não é fácil. Então podemos escolher onde queremos trabalhar, nós temos opções!"



Fotos: João Marco Maciel da Silva

Caro leitor,

Como parte da Sessão da Congregação do mês de agosto, inauguramos a foto do Prof. Waldyr Muniz Oliva como professor emérito do IME. O Prof. Waldyr recebeu essa distinção em 1994, logo depois de sua aposentadoria na USP, e é um dos dois professores eméritos do Instituto, juntamente com o Prof. Imre Simon, que a recebeu, post mortem, em 2009. Por conta disso, esta edição traz uma entrevista com o Prof. Waldyr, um colega querido de nossa comunidade e que exerceu um papel importante na implantação do IME e, posteriormente, como reitor da USP. Concordamos plenamente com ele quando diz que o IME possui outros nomes que também deveriam receber o título de professores eméritos. Mais do que homenagens a colegas mercedores, é igualmente importante deixar registrado de forma efetiva e com orgulho a história que construímos no dia a dia de nossa instituição.

Dando continuidade à série de matérias sobre nossos centros, este número enfoca o Centro de Estatística Aplicada – CEA. Complementando, temos também a cobertura da participação do IME na 5ª Feira de Profissões da USP, e do III Encontro dos alunos do Bacharelado em Ciência da Computação, eventos importantes que ocorreram em agosto.

Aproveitem a leitura!

Prof. Flávio Ulhoa Coelho
Diretor

IMEANOS PARTICIPAM DE FEIRA DE PROFISSÕES DA USP

De 4 a 6 de agosto aconteceu a 5ª Feira de Profissões da USP, no Centro de Práticas Esportivas da universidade (CEPE). O evento é voltado aos interessados em ingressar na USP e apresentou, neste ano, cursos de mais de 55 unidades. Além dos stands dos institutos, também houve visitas ao Museu de Anatomia, planetário da Estação Ciência, oficinas de esportes e outros.

A participação do Instituto na Feira contou com a colaboração de professores e alunos que se dispuseram a falar sobre seus cursos e esclarecer dúvidas. Eric Endo, do Bacharelado em Matemática foi um deles: "Tentamos quebrar esse estereótipo da matemática, de que só mexe com números. Quase ninguém sabe o que o matemático de fato faz".

As professoras Lúcia Barroso e Gisela Tunes endossam a presença do Departamento de Estatística e afirmam: "É importante saberem que no IME não há só matemática".

"Computação tá na moda! Os alunos querem saber o que a gente faz, onde trabalhamos, quanto ganhamos e qual a grade curricular do curso", diz Fábio Hirano, do Bacharelado em Ciência da Computação. Francisco de Melo, do Bacharelado em Matemática, lembra que o evento serve também para que algumas desistam antes de iniciar a carreira errada: "A matemática do ensino médio é muito diferente da que vemos no IME. Às vezes não corresponde ao que a pessoa decidida a ingressar na área espera".

"Quero agradecer a todos os que ajudaram na

organização, desde o pessoal do audiovisual, passando pelos professores, até os alunos, que se mostraram extremamente envolvidos e dispostos!", elogia Kátia Russo, da Comissão de Cultura e Extensão do IME.

"A participação do IME melhorou muito, agora é aprimorar cada vez mais e envolver mais gente", diz o professor Eduardo Colli, do Departamento de Matemática Aplicada, pensando nas próximas edições.



Imeanos no stand na Feira de Profissões

foto: divulgação

CEA APROXIMA ALUNOS E MERCADO

O Centro de Estatística Aplicada (CEA) é um projeto de extensão do IME que, desde a década de 70, vem fazendo uma ponte entre a formação do bacharel em estatística e o mercado de trabalho. São cerca de 15 docentes voluntários do Departamento de Estatística que, junto com alunos de graduação, prestam consultoria e analisam projetos das mais diversas áreas, contribuindo, assim, com pesquisas significativas para a sociedade.

"A ideia é colocarmos os alunos em contato com problemas reais, para que tomem decisões desde já", diz o diretor científico do CEA, Prof. Julio da Motta

Singer. "Aqui lidamos com pesquisadores de outras áreas, é um trabalho profissional. Os resultados serão de fato aplicados. É o primeiro passo para nossa profissionalização", diz o estudante do 4º ano do Bacharelado em Estatística, Victor Silva Ritter.

A atuação no CEA é a base para duas disciplinas ministradas ao longo do último ano do curso, e que têm como pré-requisito o cumprimento das demais disciplinas obrigatórias: "Temos que saber toda a teoria, porque o CEA é uma responsabilidade muito maior do que um lista de exercícios", completa a estudante Tuany Castro.

O estudo de projetos no CEA chega a durar quatro meses e envolve uma análise estatística completa, com acompanhamento semanal ou quinzenal da equipe: "O pesquisador já vem com seus dados coletados e o CEA trabalha em cima deles, entregando no final um relatório a cerca desses dados e que esteja em uma linguagem acessível ao pesquisador", comenta o diretor do Centro. De acordo com a estudante Damaris, "a principal dificuldade é explicar ao pesquisador o que foi feito, evitando os termos técnicos demais, até por conta da diversidade de projetos que chegam".

Os serviços do CEA são

abertos a todas as instituições, privadas ou públicas, dentro ou fora da USP. Há uma fila de espera que passa por uma seleção pautada segundo contribuição para formação do aluno. "Acho que o mais importante é que desenvolvemos o senso crítico", pontua a aluna Tamy Tsujimoto, ao que o professor Julio faz coro: "É essa a essência da estatística, afinal, o fundamental para ela é a dúvida".

Para marcar uma consulta ou participar da triagem dos projetos:
www.ime.usp.br/~cea
cea@ime.usp.br
 3091 6133

4 ENTREVISTA: PROFESSOR WALDYR

Waldyr Muniz Oliva, 81, foi diretor do IME de 1974 a 1978 e reitor da Universidade de São Paulo de 1978 a 1982. Titulou-se como catedrático na Escola Politécnica, transferindo-se para o IME na época de sua criação, em 1969. Lecionou no Instituto até 1993, quando se aposentou e recebeu o título de professor emérito, em 1994 – o primeiro do Instituto. Em sua gestão na reitoria, criou o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi), a Rádio USP e deu funcionamento ao Hospital Universitário, além de ampliar as creches da universidade e readmitir professores cassados durante o regime militar. No IME o professor esteve à frente de reformas importantes, como as inaugurações do atual prédio e da biblioteca Carlos Benjamin de Lyra. É também membro titular da Academia Brasileira de Ciências e há 18 anos está no Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa (Portugal).

Como se iniciou sua vida universitária?

Eu nasci na Vila Belmiro. Meu pai não tinha condições de me manter em uma cidade grande. Fui para o Rio estudar a convite de um casal de amigos de meu pai que moravam lá. Mas por uma série de razões eu fui transferido para o 2º ano da Politécnica, em 1948. Então, no 3º ano, prestei concurso para dar aulas de matemática no cursinho do grêmio da POLI e foi assim que ingressei no ensino. Mas só um pouco porque trabalhei por nove anos com engenharia, no escritório do professor José Carlos de Figueiredo Ferraz, que foi prefeito de São Paulo.

Como foi a criação do IME?

Foi na época da reforma universitária, que começou em 1967. Uma das medidas exigidas foi a criação de institutos básicos na USP e os departamentos de matemática das outras unidades foram alocados no IME. Então veio gente da Politécnica, da FAU, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras... O

professor Cândido Lima da Silva Dias foi indicado pelo reitor como 1º diretor do IME. Ele manteve a maioria das aulas em suas unidades de origem e foi assim que a gente conseguiu estabilizar o IME e juntar profissionais acostumados com dinâmicas diferentes. Os primeiros anos foram os mais difíceis porque não havia uma linha a seguir, não havia parâmetro. O professor Cândido tinha muita visão, era uma pessoa extraordinária.

Qual a importância das suas realizações na reitoria?

Fora o Sibi, que cresceu muito, e as creches, me orgulho bastante de colocar em funcionamento, o HU, na década 80. Porque ficar doente é a coisa mais fácil e muitos funcionários, por exemplo, não têm pra onde ir. Não tinham, pois por pior que o HU seja, ele tem muita coisa boa, começando por ser um hospital público. E não foi fácil porque o prédio estava lá pronto, mas precisava de muito dinheiro de uma só vez, pra contratar pessoas, e não tinha como aumentar

o orçamento da USP. Teve muita política envolvida, mas conseguimos inaugurar o HU e isso até hoje me dá satisfação. E a gente olha pra trás e se pergunta "foi importante isso?", e foi, foi sim.

Como foi receber o título de 1º professor emérito do Instituto?

Foi quando fiz 35 anos de USP que essa proposta chegou à Congregação e foi aprovada, eu nem estava sabendo. Fiquei muito satisfeito, mas tem muita gente no IME que com certeza também merece esse título, só que é difícil conseguir, porque aí é questão política, muito delicada... No meu caso deu certo e qualquer um gostaria de receber o título de professor emérito, é um reconhecimento.

E o que o senhor acha do IME hoje?

O IME está progredindo a olhos vistos, a gente vê as publicações, os resultados do que o pessoal produz... O IME tem uma trajetória positiva, um crescimento sempre constante, a favor da pesquisa e do ensino. Os docentes têm contatos internacionais, o que pode facilitar muito o contato com a base, com a graduação e os convênios de intercâmbio, o que é uma grande vantagem.

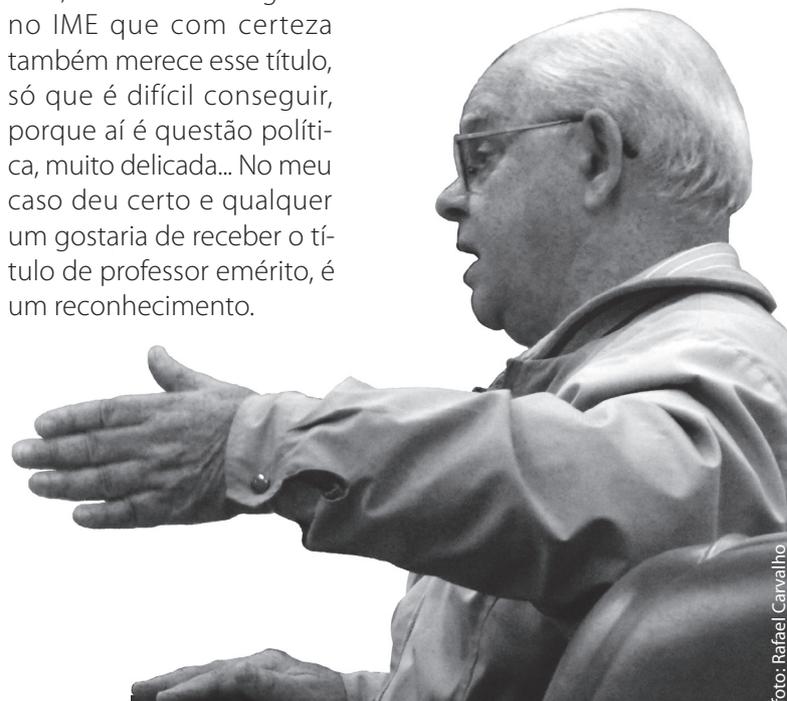


foto: Rafael Carvalho

EXPEDIENTE

Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

Editores

Rafael Nascimento de Carvalho

Vinícius de Oliveira F. Pereira

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

Repórter

Jéssika Gonzalez Morandi

Conselho Editorial

Roberto Hirata Júnior

Marco Aurélio Gerosa

Carlos Eduardo Ferreira

Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo